

11290 - A sustentabilidade da agricultura e o projeto formativo no Curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará¹

Agricultural sustainability and the graduate agricultural course project of the Federal University of Ceará

SILVEIRA FILHO², José; HAGUETTE³, André; SALES⁴, Fernando João Montenegro de

¹Trabalho oriundo da Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Ceará.²Departamento de Alimentação Escolar/Prefeitura de Fortaleza-CE; jsilveira.filho@yahoo.com.br ³Universidade Federal do Ceará, Campus Benfica, Fortaleza-CE; haguette@superig.com.br ⁴Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Fortaleza-CE; ediatta@uol.com.br

Resumo – Este trabalho tem como objetivo estudar a relação entre a sustentabilidade da agricultura sob o prisma da formação do Engenheiro Agrônomo praticada no Curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Fortaleza, CE, Brasil. O estudo teve como motivação a oportunidade de penetrar em um ambiente profissional pouco explorado, a formação acadêmica. Os dados foram processados no programa de análise qualitativa informacional NUD*IST. A fundamentação teórica enfoca o compromisso da Agronomia com a sustentabilidade. Os dados possibilitaram longa descrição dos resultados e discussão das categorias analisadas envolvendo os sujeitos pesquisados. Da conclusão, destacam-se a formação influenciada pelo tecnicismo e, máxime, os saberes agrônômicos pertinentes à agroecologia e à agricultura familiar, como as lacunas e exigências não contempladas no projeto formativo do Curso de Agronomia da UFC em Fortaleza.

Palavras chave: Saberes agrônômicos; Agricultura Sustentável; Formação do Agrônomo.

Abstract - *This research was developed through direct and personal interviews with graduate students, BS in agronomy and faculty members of the agricultural course of the Federal University of Ceará, Pici Campus, Fortaleza, CE, Brazil. The motivation of this study was to get an insight view of an unexplored environment of the academic career in agronomy. Qualitative statistical analysis was supported by the NUD*IST program. The theoretical background was the sustaining the compromise of the agronomy with. The data disclosed an in depth description of the results as well as a discussion of the analyzed categories. It was observed that technical emphasis is the major point for those who finished their BS in agronomy while the knowledge in agro ecology and familiar agricultural are somehow neglected.*

Key words: *Agronomic knowledge; Agriculture Sustainable; Formation of a BS Agronomy.*

Introdução

Segundo Cavallet (1996b), após o surgimento da Agronomia, o sistema de produção agrícola passou a receber incrementos crescentes de recursos externos ao ecossistema. A posse do saber agrícola, historicamente acumulado no homem do campo, foi gradativamente deslocada para os meios intelectuais e incorporado na tecnologia, na condição de propriedade do capital, aprofundando a divisão entre a concepção e a execução do processo produtivo, restando ao camponês o trabalho braçal.

Com o avanço da ciência, as práticas como a de sistemas vegetais diversificados, associados à criação animal, que até então era utilizada para garantir a reprodutibilidade ecológica do meio de produção agrícola, foram substituídas por produtos industrializados. Exemplo disso foi o uso de fertilizantes químicos para a adubação do solo. A utilização de adubos industriais possibilitou aos empresários o incremento de uma agricultura especulativa, baseada na produção intensiva da cultura com maior demanda e perspectiva de lucratividade. Mas os aspectos socioeconômicos não são os únicos afetados pelo modelo agroquímico de produção (JESUS, 1996).

Para Jesus (1996), no entanto, a maximização de lucros nem sempre foi compatível com a busca de soluções para as questões sociais e culturais e com a reprodutibilidade ecológica do sistema agrícola em longo prazo.

Este artigo mostra as relações entre a sustentabilidade da agricultura e o projeto formativo do curso de Agronomia da UFC em Fortaleza.

Assim, no desenvolvimento deste trabalho, a fundamentação teórica enfoca o compromisso da Agronomia com a sustentabilidade. Em seguida, a metodologia e a discussão dos resultados. Por fim, agradecimentos e a bibliografia citada.

O compromisso da Agronomia com a sustentabilidade

O agravamento, nas últimas décadas, dos problemas rurais vem preocupando não só agricultores e profissionais da área, mas também a população em geral. Com a crescente mecanização rural e o uso indiscriminado da indústria química, a eliminação da biodiversidade, bem como a utilização da natureza como um recurso inesgotável, provocou sérios problemas físicos e sociais, tanto no meio rural quanto no urbano.

A chamada “Revolução Verde” ocorrida em meados da década de 60 do século passado era fundada em princípios de aumento da produtividade, por meio do uso intensivo de insumos químicos, de variedades de alto rendimento melhoradas geneticamente, da irrigação, da mecanização, criando a idéia que passou a ser conhecida como “pacote tecnológico”, segundo Almeida (1997).

Essa ‘revolução’ tem como pano de fundo a idéia linear de desenvolvimento, ou seja, a idéia de que os acontecimentos seguem uma marcha rumo ao futuro e não há retorno; aqueles que não aprovam essa idéia são denominados atrasados e, portanto, devem ser eliminados, justificando-se, dessa forma, o êxodo rural.

Para Cavallet (1999a, p.59):

A Agronomia como ciência e como profissão continua contribuindo,

predominantemente, com o paradigma que tem dominado historicamente a agricultura. Esse paradigma limita o meio agrário a local de produção e comercialização de mercadorias agrícolas para o setor de agronegócio.

Chega-se o momento em que se pergunta: é positivo esse progresso tão almejado? Por que continuar a investir e a insistir na mesma lógica?

Lutemberger (1980) apud Souza, S.E.R (2006, p.16), já alertava para essas questões e em seu Manifesto Ecológico nos diz que:

A crise ecológica não é consequência de nossas más intenções, é consequência de nossas boas intenções, mas essas boas intenções têm suas raízes em postulados falsos. Demolimos a ecosfera porque em nossa visão alienada não lhe damos nenhum valor. Queremos desmontá-la e chamamos isso de progresso.

Diante dos problemas apontados, valores como cidadania, solidariedade, autonomia, criticidade é o desafio que se impõe para todos nós e o profissional Agrônomo deve comprometer-se com as dificuldades que o meio rural vem enfrentando e incorporar no seu fazer uma ética reguladora capaz de auxiliar na sua transformação, contribuindo para a construção da sustentabilidade ambiental.

Em contraposição à agricultura convencional existem várias propostas de agricultura que desmistificam o discurso fatalista dessa idéia de progresso linear e contínuo (ALMEIDA, 1997).

Entre essas propostas alternativas, a Agroecologia está se confirmando cada vez mais como estratégia para o desenvolvimento rural com sustentabilidade econômica, social e ambiental. Com base em diversas áreas do conhecimento, estuda os processos de desenvolvimento a partir de um enfoque sistêmico, adotando o agroecossistema como unidade de análise na transição dos modelos convencionais de agricultura para agriculturas rurais sustentáveis.

Com base nesse entendimento as discussões sobre esse tema têm sido aprofundadas em espaços acadêmicos, buscando uma aproximação entre a teoria e a prática da agricultura familiar agroecológica. Seguindo esse intuito, foi criado o Congresso Nacional de Agroecologia, que terá em 2011, em Fortaleza, sua 7ª edição.

Metodologia

De acordo com Silveira-Filho (2010) foi realizada uma pesquisa qualitativa, delineada no estudo de caso, com abordagem descritiva, utilizando o instrumento de entrevista semi-estruturada. A partir daí realizou-se entrevistas com os principais sujeitos envolvidos no processo de formação no total de 75, sendo 15 professores, 20 estudantes, 10 formandos e 30 egressos do Curso de Agronomia da UFC, objeto da pesquisa, investigando várias questões pertinentes ao tema com vistas a obter as respostas para atingir o objetivo desse estudo. Os dados foram processados no programa de análise qualitativa informacional NUD*IST (N5, 2001).

Resultados e discussão

A partir dos fragmentos de entrevistas fez-se uma análise de algumas categorias pertinentes ao tema deste artigo.

Os Representantes do Movimento Estudantil (RME) apontaram o ‘tecnicismo’ e o ‘agronegócio’ como as tendências enfatizadas no projeto formativo dos mesmos e explicaram:

Ao agronegócio, porque o curso quer a grande produção; A UFC forma para trabalhar o agronegócio; o estudante não sai preparado para trabalhar com agricultura familiar; falta interesse dos estudantes; os professores acham que movimento estudantil é perda de tempo e por isto é barrado (RME1), e

Tecnicista, atender ao mercado, o aumento da produtividade, culturas voltadas para esta tendência, tais como: mamona, cana-de-açúcar, soja, esquecem a agricultura familiar; um curso muito teórico, direcionado ao agronegócio; há três gerações até o presente tratam das grandes produções, dos latifúndios, o agronegócio; o nosso currículo leva a uma tendência tecnicista, capitalista, o mercado; uma Agronomia preocupada com o agronegócio, com a monocultura (RME2).

Os resultados da pesquisa sobre o Curso de Agronomia da UFC em Fortaleza indicam que:

O currículo não dá base suficiente para dar ao egresso o perfil agrônomo para debater com os agricultores, com os movimentos sociais ou outros caminhos que a profissão exige;

Nesse currículo, o ensino valoriza uma formação cartesiana, técnica fundamentada na revolução verde, com pacotes tecnológicos, direcionado para o mercado, para o agronegócio, para o latifúndio, para o capitalismo, para a grande produção, para a monocultura, não ensina o profissional a trabalhar com o agricultor e ignora a agricultura familiar;

A tendência tecnicista e o teorismo do curso com poucas aulas práticas estão formando agrônomos teóricos com pouca prática e sem vivência do campo;

A agricultura familiar, a agroecologia e as relações sociais no campo são as exigências não contempladas no projeto formativo;

A precariedade de aulas práticas de campo constitui a maior lacuna do projeto formativo;

Estudos sobre agricultura familiar, agroecologia, relações sociais com o homem do campo foram os mais citados para serem enfocados no novo Projeto Político Pedagógico da Agronomia, e

Enfim, o projeto formativo não possibilita a profissionalidade necessária para atender aos desafios e demandas atuais e emergentes do meio rural.

Com efeito, tal configuração acaba por manter a formação profissional distante da realidade social e configura um perfil de um Agrônomo não sintonizado com o ideário de uma agricultura sustentável.

Agradecimentos

Às agências nacionais de fomento à pesquisa CAPES e CNPq que apoiaram na elaboração da nossa Tese de Doutorado que permitiu a elaboração deste trabalho.

Bibliografia citada

ALMEIDA, Jalcione. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: **Revista da Educação Agrícola Superior**. Brasília: ABEAS, v. 15, Edição Especial, 1997. p. 51-85.

CAVALLET, Valdo José. **A formação do engenheiro agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI**. 1999. 133p. (Tese de Doutorado). USP, São Paulo-SP, 1999a.

_____. A formação intelectual e o mercado de trabalho: o exercício da Agronomia em questão. In: FEAB. **Formação profissional do Engenheiro Agrônomo**. Brasília: FEAB/CONFEA, 1996b.

JESUS, Eli Lino. Perfil do profissional para atuar em agroecologia: um novo desafio às escolas de ciências agrárias. In: Federação dos estudantes de agronomia do Brasil. **Formação profissional do agrônomo**. Cruz das Almas: FEAB/CONFEA, 1996.

NUD*IST (Non-numeric Unstructured Data, Searching and Theorising), 5.0. User Guide. Sidney: QSR, 2001.

SILVEIRA-FILHO, José. **O projeto formativo do Engenheiro Agrônomo no curso de Agronomia da UFC em Fortaleza**. 2010. 183p. (Tese de Doutorado). UFC, Fortaleza-CE, 2010.

SOUZA, Sandra Elisa R. **A inserção da Educação Ambiental no Currículo do Curso de Agronomia: Um Estudo de Caso na UFSM**. 2006. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Santa Maria-RS, 2006.